

ABSENTEÍSMO NA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR¹

Juliane Umann*
Laura de Azevedo Guido**
Karine Poerschke Leal***
Etiane de Oliveira Freitas****

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa feita com o objetivo de identificar o que tem sido produzido na literatura científica sobre absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar. Realizou-se a busca de artigos em outubro de 2010 na *Base de Dados de Enfermagem*, na *Scientific Electronic Library Online* e em *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*, com a associação entre os descritores *absenteísmo* e *enfermagem* e análise por categorização. Os resultados evidenciaram que as causas do absenteísmo são relacionadas às doenças respiratórias e osteomusculares, a problemas familiares e a acidentes de trabalho. Pertencer à categoria profissional de técnicos e auxiliares, trabalhar em unidades de assistência especializadas e ter vínculo empregatício estatutário constituem as características de maior frequência nos afastamentos. O índice de absenteísmo encontrado nos estudos apresentou variações entre 2,06 e 2,79 para a equipe de enfermagem. Conclui-se que a avaliação do absenteísmo no contexto hospitalar, além de fornecer informações a respeito do estado de saúde dos trabalhadores e riscos ocupacionais, pode favorecer a identificação das condições de trabalho que levam ao adoecimento da equipe de enfermagem. Assim, o reconhecimento das circunstâncias que envolvem o absenteísmo é importante ferramenta para avaliação da saúde do trabalhador e adoção de medidas preventivas em benefício da qualidade da assistência.

Palavras-chave: Enfermagem. Doenças Profissionais. Saúde do Trabalhador.

INTRODUÇÃO

As mudanças nos processos de trabalho, em que as novas tecnologias acentuam a utilização da informatização e da automação, trouxeram importantes modificações na organização dos serviços de saúde, especialmente no contexto hospitalar.

O impacto do trabalho sobre os profissionais da saúde leva a uma sobrecarga mental e física que, aliada à precariedade das condições de trabalho e aos baixos salários, pode desencadear ansiedade, insatisfação, estresse, tensão e, consequentemente, ausências não justificadas ou justificadas por licenças médicas, denominadas de absenteísmo^(1,2).

O absenteísmo é um importante indicador de avaliação da saúde dos trabalhadores e das condições em que o trabalho é realizado, como

também da política de recursos humanos da instituição e do serviço de atenção à saúde do trabalhador⁽³⁾.

Particularmente na enfermagem, o absenteísmo merece especial atenção, sobretudo pelas características do trabalho e funcionamento ininterrupto e pelas implicações na redução da equipe e na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Sua etiologia pode estar relacionada às condições de trabalho, como estilo de liderança e controle, repetitividade das tarefas e falta de integração entre funcionários, que interferem indiretamente na assiduidade do trabalhador⁽⁴⁾.

Ainda é preciso ponderar que na enfermagem, profissão majoritariamente feminina, as profissionais desenvolvem seu trabalho remunerado e, ao mesmo tempo, gerenciam sua vida como pessoa, esposa e mãe, um somatório de atribuições realizadas que

¹ Estudo realizado como suporte para a elaboração da dissertação "Estresse, coping e presenteísmo em enfermeiros hospitalares" vinculada ao Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (PPGenf/UFSM) e financiada pelo Fundo de incentivo a pesquisa (FIPE/UFSM).

* Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGEnf/UFSM. Email: juumann@hotmail.com

** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFSM. Email: lguido@terra.com.br

*** Acadêmica do curso de Enfermagem da UFSM. Email: karinepleal@hotmail.com

**** Enfermeira. Mestranda pelo PPGEnf/UFSM. Email: etiof@yahoo.com.br

contribui, muitas vezes, para seu desgaste físico e emocional. Neste sentido, a dupla atividade no trabalho e no lar pode implicar em sobrecarga física, preocupações e pouco repouso, e desencadear diversas doenças, fatores que podem resultar em absenteísmo⁽¹⁾.

Em decorrência do absenteísmo, inevitavelmente têm-se consequências como: queda na qualidade da assistência, sobrecarga de atividades, falta de motivação do profissional ativo, risco na saúde do trabalhador comprometido e aumento dos custos financeiros despendidos com horas extras⁽⁵⁾. Com isto, há que buscar medidas para prevenir e amenizar as repercussões do absenteísmo bem como os fatores envolvidos na determinação das ausências ao trabalho.

Assim, o conhecimento das circunstâncias que envolvem o absenteísmo pode nortear a implementação de ações preventivas em prol da saúde dos trabalhadores, reduzir os custos com tratamento de saúde e novas contratações, bem como aumentar a produtividade e satisfação dos profissionais no ambiente laboral.

Diante do exposto, estudos sobre a temática são importantes para ampliar o entendimento a respeito do absenteísmo, conhecer o perfil dos afastamentos do trabalho destes profissionais e identificar em que resultam essas ausências para a equipe de enfermagem.

O objetivo deste estudo foi, então, identificar na literatura científica as produções existentes acerca do absenteísmo na enfermagem no contexto hospitalar.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste em uma revisão integrativa, que se caracteriza pelo agrupamento e análise de pesquisas que dão suporte para reavaliações da prática assistencial e respaldam a tomada de decisão clínica⁽⁶⁾. Este método permite a síntese do conhecimento sobre determinado assunto, além de permitir a identificação de lacunas referentes à temática em questão que precisam ser preenchidas por meio de novos estudos.

Na condução desta revisão seguiram-se as etapas propostas por autores⁽⁶⁾ que detalham este método: definição da questão e objetivo da pesquisa; estabelecimento de critérios de

inclusão e exclusão dos estudos; busca na literatura; análise e categorização dos estudos; apresentação e discussão dos resultados.

Para nortear o presente estudo formulou-se a seguinte questão: o que tem sido produzido na literatura científica sobre absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar?

Realizou-se em outubro de 2010 a busca das publicações indexadas nas fontes *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), nesta sequência. Foram utilizadas associações entre os descritores “absenteísmo” e “enfermagem”, de acordo com os descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

O critério de inclusão previamente definido foi ser o material constituído de artigos científicos originais, publicados em inglês, espanhol ou português, no período de 2001 a 2010. Excluíram-se publicações não disponíveis *on-line* na íntegra, estudos com foco em gerência e/ou serviços administrativos de enfermagem e relacionados à docência. Os artigos publicados duplamente na mesma base de dados, ou encontrados em mais de uma base, foram considerados uma vez.

Elaborou-se um formulário de coleta de dados a ser preenchido para cada artigo selecionado, contendo informações referentes à identificação do estudo, localização, objetivos, delineamento da pesquisa, resultados e conclusões.

As publicações foram numeradas conforme a ordem de localização e os dados foram analisados pela estatística descritiva, utilizando-se frequência absoluta (n) e percentual (%).

Após a leitura das pesquisas selecionadas na íntegra, foi realizada a análise e categorização dos estudos relacionados ao absenteísmo na equipe de enfermagem no contexto hospitalar, com base na semelhança entre os estudos, nos seguintes focos temáticos: causas do absenteísmo e índices de absenteísmo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontraram-se 73 artigos, dos quais 31 apresentaram-se repetidos em mais de uma base de dados. Dos 42 trabalhos restantes, 21 foram selecionados para compor este estudo.

Conforme a **localização nas bases de dados**, tem-se maior número de publicações na BDENF (38,1%), seguida pela SciELO, com 33,3% dos artigos selecionados, e LILACS, com 28,6%.

Quanto ao **período de publicação**, constatou-se que o ano que apresentou maior

número de artigos publicados foi 2008, correspondendo a 23,8% dos estudos. Não foram encontradas publicações referentes à temática em 2001 e 2004 (figura 1).

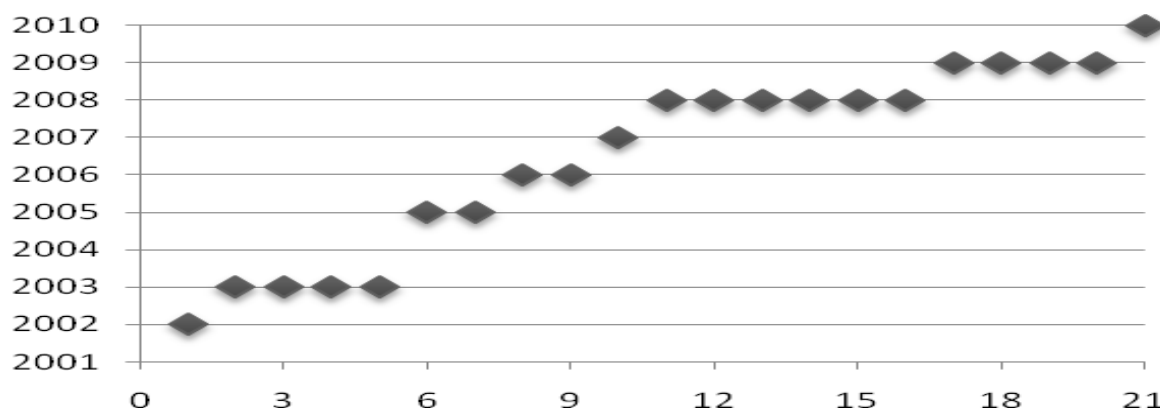


Figura 1 - Distribuição do número dos artigos pelo período de publicação. Santa Maria, RS, 2010.

Foram identificados, ao todo, onze periódicos que publicaram esses artigos, com destaque para a Revista Ciência, Cuidado e Saúde, e a Revista da Escola de Enfermagem da USP, cada uma delas responsável por quatro (19%) das produções sobre a temática (tabela 1). Quanto ao **delineamento de pesquisa**, identificou-se que, das 21 publicações, 12 apresentaram utilização de abordagens metodológicas quantitativas (57,1%), oito de abordagens qualitativas (38,1%) e uma de abordagem mista (qualitativa e quantitativa) (4,8%).

Na distribuição dos artigos em relação ao **local de origem**, tem-se maior concentração no Estado de São Paulo, com 57,1% do total, seguindo-se o Paraná, com 19%, o Distrito Federal, com 9,5%, e o Amazonas, a Bahia e o Rio Grande do Sul, cada um com 4,8% das produções.

A partir da análise dos artigos encontrados (apêndice 1) foram estabelecidos os seguintes focos temáticos para discussão: causas do absenteísmo e índices de absenteísmo.

Com relação as **causas do absenteísmo**, foram abordadas nos artigos selecionados as doenças dos profissionais responsáveis pelos

afastamentos, os principais diagnósticos envolvidos, além de razões de caráter familiar, acidentes de trabalho e diferenças de acordo com as categorias profissionais na equipe de enfermagem.

Entre os **diagnósticos** encontrados nas investigações que produziram os afastamentos destacam-se aqueles relacionados às doenças do aparelho respiratório, seguidos pelos relacionados a doenças do sistema osteomuscular e doenças infecciosas e parasitárias^(1,7-10). Outra pesquisa apontou para maior número de ausências relacionadas às doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (41,5%) e aos transtornos mentais e comportamentais (28,4%)⁽¹¹⁾. Em relação às doenças osteomusculares, a Organização Mundial de Saúde designou o decênio de 2000 a 2010 como a *década do osso e da articulação*, devido ao número crescente das doenças e lesões osteoarticulares que incidem na população mundial. Estima-se que, para o ano de 2015, estas serão a causa de maiores gastos com saúde e um dos motivos mais frequentes de absenteísmo laboral e de invalidez permanente⁽¹²⁾.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos selecionados quanto ao periódico de publicação, Santa Maria, RS, 2010.

PERIÓDICOS	ARTIGOS SELECIONADOS	
	(n)	(%)
Revista Ciência, Cuidado e Saúde	04	19
Revista da Escola de Enfermagem da USP	04	19
Revista Brasileira de Enfermagem	03	14,2
Revista Acta Paulista de Enfermagem	02	9,5
Revista Latino-Americana de Enfermagem	02	9,5
Revista de Saúde Pública	01	4,8
Revista de Enfermagem da UERJ	01	4,8
Revista Gaúcha de Enfermagem	01	4,8
Revista Eletrônica de Enfermagem	01	4,8
Revista Nursing	01	4,8
Revista Cogitare	01	4,8
Total	21	100%

Os **transtornos mentais** e comportamentais foram avaliados em estudo como a principal causa de afastamentos na equipe de enfermagem, e entre eles os transtornos de humor e neuróticos foram os prevalentes⁽¹³⁾. Os autores atribuem o sofrimento psíquico à hierarquia no trabalho com diminuição da autonomia do profissional, pois constataram que quanto menor a autonomia do trabalhador na organização da sua atividade, maiores as chances de que essa atividade gere transtornos mentais. Acredita-se que a saúde mental do trabalhador influencia diretamente a produtividade, pois se o trabalho possui caráter de realização e satisfação pessoal, também se transforma em doença e prejuízos à integridade física e psíquica do indivíduo.

Além dos afastamentos por doença do profissional da equipe de enfermagem, outro motivo de ausência apontado está vinculado a **problemas de saúde na família**, principalmente no que concerne ao adoecimento de filhos⁽⁴⁾. Evidenciou-se que esses profissionais precisam conciliar suas atividades laborais com os compromissos familiares, achado que pode ser empiricamente justificado por se tratar de uma profissão predominantemente de mulheres, as quais em geral agregam inúmeros papéis sociais.

Em outra investigação os **acidentes de trabalho** foram apontados como a principal causa de afastamentos, representados por situações como fraturas de artelhos, torção de várias partes do corpo, quedas variadas, o que demonstra a insalubridade existente no ambiente hospitalar⁽¹⁴⁾.

Em relação às **categorias profissionais**, autores constataram a predominância, entre os enfermeiros, de ausências por licença-gestação e acidentes de trabalho, enquanto entre técnicos/auxiliares de enfermagem os tipos mais frequentes foram licenças-saúde^(2,15,16). Considera-se que estes resultados traduzem o perfil predominantemente feminino dos integrantes da equipe de enfermagem, em virtude das licenças-gestação, além da divisão dos papéis desempenhados por cada categoria, se considerarmos as diferentes causas de afastamento entre as categorias profissionais.

As produções que versam sobre o **índice de absenteísmo** de profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar indicam que as ausências têm como principais causas as unidades de internação hospitalares, o vínculo empregatício, a taxa de ocupação e os valores sociais e financeiros relacionados à categoria profissional^(1,2,7,11,13,17).

No que se refere às **unidades de internação hospitalar**, estudos apontaram que os funcionários que atuam em áreas mais complexas, como unidades especializadas (30,2%), UTI (27,2%) e centro cirúrgico (14,7%), apresentaram maiores índices de ausência^(1,17). Nestes setores hospitalares, os autores ainda afirmam haver especificidades laborais que expõem os trabalhadores a transtornos de ordem física, química e psicológica, aumentando os riscos de agravos à saúde e afastamentos. Julga-se que a necessidade de os trabalhadores destes setores acompanharem o avanço técnico e científico para o atendimento, com incremento de novas tecnologias e consequente aumento da complexidade para o cuidado aos clientes, associada a uma taxa de ocupação de aproximadamente 100%, pode estar influenciando as taxas de absenteísmo-doença do setor.

Um estudo evidenciou a existência de relações entre afastamento e **vínculo**

empregatício, mostrando que a chance de um trabalhador com vínculo permanente afastar-se temporariamente do trabalho foi maior que aquela apresentada pelos funcionários sem vínculo estável, sendo a média de dias de afastamento maior entre os estatutários⁽⁷⁾. Corroborando este resultado, outros autores afirmaram haver diferença de comportamento entre os trabalhadores de regimes estatutários e temporários, sendo os primeiros os que mais faltam, talvez porque os temporários se preocupam com sua possível demissão, considerando a instabilidade do emprego⁽¹⁴⁾. Por outro lado, outra pesquisa constatou maior número de dias de trabalho perdidos entre os funcionários temporários, e atrelou a isso o maior comprometimento dos efetivos com a instituição devido aos salários diferenciados por tempo de serviço e incentivos à carreira⁽¹⁸⁾.

Outra pesquisa constatou que o percentual de licenças por doenças na equipe de enfermagem foi inversamente proporcional à **taxa de ocupação**, o que sugere que profissionais não se ausentaram por doença mesmo após terem sido submetidos a ritmos maiores de trabalho⁽¹¹⁾; mas acredita-se que o ritmo intenso de trabalho aumenta a exposição dos trabalhadores de enfermagem às diversas cargas de trabalho, com destaque para as cargas fisiológicas decorrentes da demanda aumentada de trabalho e para as cargas psíquicas oriundas da pressão organizacional para o atendimento das necessidades e cumprimento das atividades num dado período. Nesse contexto, taxas de ocupação maiores, aliadas ao menor percentual de afastamentos, representam incremento de riscos ocupacionais e propensão a erros acentuados.

Com relação à **categoria profissional** na equipe de enfermagem, estudos indicam maior frequência de afastamentos para as categorias técnico e auxiliar, quando comparadas à de enfermeiro^(2,13). Precisa-se considerar na avaliação do absenteísmo que estas categorias representam o maior número de contratações dentro da equipe de enfermagem e que ambas executam atividades de natureza repetitiva e menos valorizadas social e financeiramente, o que pode exacerbar as causas do adoecimento relacionado ao trabalho.

O maior índice de absenteísmo foi encontrado para a categoria dos auxiliares de

enfermagem, fato que os autores atribuem à menor remuneração e instrução técnico-científica e maior exigência física na execução do cuidado quando comparada com as demais categorias profissionais^(10,14,19). Dentre os índices encontrados nos estudos analisados, têm-se valores que variam de 2,06 a 2,79^(19,20). Estes valores são apontados pela razão dias de afastamento vs número de trabalhadores, considerando-se os dias de trabalho no ano, ou seja, refletem a porcentagem do tempo não trabalhado em decorrência das ausências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta revisão integrativa foram encontrados estudos direcionados para as causas e os índices de absenteísmo na enfermagem no ambiente hospitalar. No que se refere às causas, constatou-se que as doenças do aparelho respiratório e do sistema osteomuscular, doenças infecciosas e parasitárias, transtornos mentais, razões de caráter familiar e acidentes de trabalho são os principais responsáveis pelas ausências no trabalho.

Em relação aos índices de absenteísmo, observou-se prevalência para ausências no trabalho em unidades de internação hospitalar de maior complexidade e em trabalhadores com vínculo permanente.

Ainda foi evidenciado que os técnicos e auxiliares apresentaram maior frequência de afastamentos do que os enfermeiros, sendo as causas prevalentes de absenteísmo nesses profissionais as licenças-saúde. Na categoria profissional de enfermeiros constatou-se a predominância de ausências por licença-gestação e acidentes de trabalho.

Evidencia-se que o absenteísmo por doença pode comprometer a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem e, consequentemente, interferir na qualidade da assistência prestada aos usuários. Desse modo, presume-se que a qualidade de vida, as condições de saúde dos trabalhadores de enfermagem e a satisfação no trabalho são essenciais para a qualidade da assistência oferecida.

Entende-se que o absenteísmo representa transtornos para a organização do trabalho e, consequentemente, para a assistência prestada ao

paciente, além de provocar uma sobrecarga de trabalho, que por sua vez leva ao adoecimento dos trabalhadores. Tais fatos o tornam merecedor de avaliações criteriosas e contínuas por parte dos gestores das instituições hospitalares.

Acredita-se que este estudo contribui para o conhecimento em Enfermagem, uma vez que incentiva a reflexão sobre o absenteeísmo, que representa um problema sério e expressivo no contexto hospitalar e acarreta ônus para o trabalhador, o paciente, a empresa, a família e a sociedade.

Conclui-se que a avaliação do absenteeísmo no contexto hospitalar, além de fornecer informações a respeito do estado de saúde dos trabalhadores e riscos ocupacionais, pode favorecer a identificação das condições de

trabalho que levam ao adoecimento da equipe de enfermagem; por isso o reconhecimento das circunstâncias que o envolvem é importante ferramenta para avaliação da saúde do trabalhador e adoção de medidas preventivas em benefício da qualidade da assistência.

Sugere-se que novas investigações sejam realizadas com foco na percepção dos profissionais acerca de sua saúde ou sua condição para o trabalho afetadas. Sugerem-se também estudos sobre perdas de produtividade dos indivíduos causadas por situações de desgaste no trabalho, pois tais estudos podem levar à redução ou à prevenção do absenteeísmo e indicar uma manifestação inicial das alterações na saúde dos trabalhadores de enfermagem no ambiente hospitalar.

ABSENTEEISM IN A NURSING STAFF OF A HOSPITAL ENVIRONMENT

ABSTRACT

The following paper presents an integrative review that aimed to identify what has been produced in the scientific literature on absenteeism in the nursing staff in hospitals. In October 2010 a search was carried out in the Database of Nursing, Scientific Electronic Library Online and Latin American and Caribbean Center on Health Sciences for papers with the association between the descriptors absenteeism and nursing. They were analyzed by categories. The results displayed that the causes are related to respiratory and musculoskeletal conditions, family problems, and working accidents. Professional category of technicians and assistants, specialized care units and statutory employment contract are characteristics of the greater frequency of withdrawal. The absenteeism rate found in the studies varied between 2.06 to 2.79 for the nursing staff. It was concluded that the assessment of absenteeism in the hospital, besides providing information about the workers health and occupational hazards, can help to identify working conditions that lead to illness of the nursing staff. Thus, the recognition of the circumstances surrounding the absenteeism is an important tool to evaluate occupational health and adopt preventive measures to benefit the quality of care.

Keywords: Nursing. Occupational Diseases. Occupational Health.

ABSENTISMO EN EL EQUIPO DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO HOSPITALARIO

RESUMEN

El presente trabajo consiste en una revisión integrativa hecha con el objetivo de identificar qué ha sido producido en la literatura científica sobre absentismo en el equipo de enfermería en el contexto hospitalario. Se realizó una búsqueda de artículos en octubre de 2010 con *Base de Datos de Enfermería*, en *Scientific Electronic Library Online* y en *Literatura Latinoamericana y de Caribe en Ciencias de la Salud*, con la asociación entre los descriptores absentismo y enfermería y análisis por categorías. Los resultados mostraron que las causas del absentismo son relacionadas a las enfermedades respiratorias y osteomusculares; a los problemas familiares y a accidentes de trabajo. Pertenecer a la categoría profesional de técnicos y auxiliares, trabajar en unidades de asistencia especializadas y tener vínculo laboral estatutario constituyen las características de mayor frecuencia de alejamiento. El índice de absentismo encontrado en los estudios presentó variaciones entre 2,06 a 2,79 para el equipo de enfermería. Se concluye que la evaluación del absentismo en el contexto hospitalario, además de proveer informaciones sobre el estado de salud de los trabajadores y riesgos ocupacionales, puede favorecer la identificación de las condiciones de trabajo que llevan a la enfermedad del equipo de enfermería. Así, dicho reconocimiento de las circunstancias que involucran el absentismo es una importante herramienta para la evaluación de la salud del trabajador y la adopción de medidas preventivas en beneficio de la calidad asistencial.

Palabras clave: Enfermería. Enfermedades Profesionales. Salud del Trabajador.

REFERÊNCIAS

1. Barboza DB, Soler ZASG. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Rev Lat-am Enfermagem*. 2003;11(2):177-83.
2. Laus AM, Anselmi ML. Ausência dos trabalhadores de enfermagem em um Hospital Escola. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(4):681-9.
3. Godoy SCB. Absenteísmo-doença entre funcionários de um Hospital Universitário. 2001. [dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2001. 41p.
4. Castro I, Bernardino E, Ribeiro ELZ. Absenteísmo na enfermagem em UTI neonatal: perfil do profissional e motivos das ausências. *Cogitare enferm*. 2008;13(3):374-9.
5. Bezerra EL. Absenteísmo injustificado na enfermagem hospitalar. 2008. [trabalho de conclusão de curso]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; 2008. 76p.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.
7. Reis RJ, Rocca PF La, Silveira AM, Bonilla IML, Giné NA, Martín M. Fatores relacionados ao absenteísmo por doença em profissionais de enfermagem. *Rev Saude Publica*. 2003;37(5):616-23.
8. Costa FM, Vieira MA, Sena RR. Absenteísmo relacionado à doenças entre membros da equipe de enfermagem de um hospital escola. *Rev Bras Enferm*. 2009;62(1):38-44.
9. Silva DMPP, Marziale MHP. O adoecimento da equipe de enfermagem e o absenteísmo doença. *Cienc Cuid Saude*. 2002;1(1):133-6.
10. Silva DMPP, Marziale MHP. Problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo de trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário. *Acta Sci., Health Sci*. 2003;25(2):191-7.
11. Sancinetti TR, Gaidzinski RR, Felli VEA, Fugulin FMT, Baptista PCP, Ciampone MHT et al. Absenteísmo – doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(esp 2):1277-83.
12. Organização Mundial de Saúde (OMS). Década do osso e da articulação: movimento articular. OMS [Internet] 2007. [acesso 22 Nov 2010]. Disponível em: http://www.osteoartrite.com.br/tm_decada.php
13. Faria AC, Barboza DB, Domingos NAM. Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004. *Cienc Cuid Saude*. 2005;12(1):14-20.
14. Giomo DB, Freitas FCT, Alves LA, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. *Rev Enferm UERJ*. 2009;17(1):24-9.
15. Cucolo DF, Perroca MG. Ausências na equipe de enfermagem em unidades de clínica médico-cirúrgica de um hospital filantrópico. *Acta Paul Enferm*. 2008;21(3):454-9.
16. Fugulin FMT, Gaidzinski RR, Kurgant P. Ausências previstas e não previstas da equipe de enfermagem das unidades de internação do HU-USP. *Rev Esc Enferm USP*. 2003;37(4):109-17.
17. Delgado LM, Oliveira BRG. Perfil epidemiológico do adoecimento dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário. *Nursing*. 2005;87(8):365-70.
18. Inoue KC, Matsuda LM, Silva DMPP, Taqueto TU, Mathias TAF. Absenteísmo-doença da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Rev Bras Enferm*. 2008;61(2):209-14.
19. Becker SG, Oliveira MLC. Estudo do absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um centro psiquiátrico em Manaus, Brasil. *Rev Lat-am Enfermagem*. 2008;16(1):109-14.
20. Alves M, Godoy SCB, Santana DM. Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. *Rev Bras Enferm*. 2006;59(2):195-200.

Endereço para correspondência: Juliane Umann. Rua Silva Jardim, 2149/1205, CEP 97010-493, Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Data de recebimento: 23/03/2010

Data de aprovação: 23/02/2011